

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 1 / Organizadora Polyana Felipe Ferreira da Costa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
281 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-6-1
DOI 10.47094/978-65-991674-6-1

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Costa, Polyana Felipe Ferreira da.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Sua origem aponta para as atividades de pessoas dedicadas a cuidar do bem-estar dos enfermos, garantindo a eles uma situação digna, de saúde básica e de sobrevivência, antes do nascimento de Jesus Cristo. E passado milhares de anos, o desafio de cuidar dos enfermos só aumenta e com o cenário da saúde global, em virtude do aumento populacional a demanda por cuidados acompanha este ritmo. Desse modo, abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, muitas vezes, colocando a sua em risco. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “Perfil clínico-epidemiológico de indivíduos portadores de dermatite de contato a castanha de caju”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Maria Misrelma Moura Bessa

Ione de Sousa Pereira

Sarah Lais da Silva Rocha

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Willian dos Santos Silva

Sharlene Maria Oliveira Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.16-27

CAPÍTULO 2.....30

PROCESSO DE TRABALHO NAS CENTRAIS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Joyce Soares e Silva

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite

Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Luciana Karine de Abreu Oliveira

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.28-36

CAPÍTULO 3.....39

REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

Maria Jussara Medeiros Nunes

Sarah Mikaelly Ferreira e Silva e Silva

Luzia Cibele de Souza Maximiano
Larissa Gabrielly da Silva Morais
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Alan Renê Batista Freitas
Nidiane Gomes da Silva
Joquebede costa de oliveira Souza
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.37-44

CAPÍTULO 4.....47

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOB A ÉTICA PROFISSIONAL

Marina Pereira Moita
Paloma de Vasconcelos Rodrigues
Maria Iasmym Viana Martins
Maria da Conceição Coelho Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.45-51

CAPÍTULO 5.....54

APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainara Kauanne Pacheco Almeida
Nathália Xavier Lima
Diego Rislei Ribeiro
Luzia Mendes de Carvalho Souza
Maiara Pereira dos Santos

Lessaiane Catiuscia Silva de Oliveira

Déborah Bastos Santos

Ana Cleide da Silva Dias

Luciana Mayara Gomes de Sá

Márcia Sabrina Silva Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.52-60

CAPÍTULO 6.....63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA PRÁTICA

Rannykelly Basilio de Sousa

Francisco Costa de Sousa

Melina Even Silva da Costa

Evenson François

Samuel Freire Feitosa

Antônia Gidêvane Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.61-70

CAPÍTULO 7.....73

USO DE METODOLOGIA ATIVA NA ABORDAGEM DO DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannykelly Basilio de Sousa

Alécia Hercídia Araújo

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Melina Even Silva da Costa

Cícero Aldemir da Silva Batista

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.71-78

CAPÍTULO 8.....81

HIGIENE PESSOAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR-PROJETO INTE-GRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

Vitória Maria Pereira Mesquita

Leticia Auxiliadora Fragoso da Silva

Francisco Matheus de Souza Cavalcante

Iohana Rayssa Monteiro Freitas Araújo

Raissa Fernanda Feitosa de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.79-87

CAPÍTULO 9.....90

CONFLITOS VIVENCIADOS PELA FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

Danielle Seixas Gonçalves

Ana Lúcia Naves Alves

Gustavo Nunes de Mesquita

Laisa Marcato Souza da Silva

Daniela Marcondes Gomes

Julia Gonçalves Oliveira

Leonardo Henrique Pires de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.88-102

CAPÍTULO 10.....104

A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ALAGOAS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves

Joicielly França Bispo

Julyanne Florentino da Silva Araújo
Kessia dos Santos de Oliveira
Lázaro Heleno Santos de Oliveira
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira
Maciel Borges da Silva
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira
Stefany Pereira de Oliveira Higino
Yasmim dos Santos Verçosa
Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira
DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.103-111

CAPÍTULO 11.....113

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DERMATITE DE CONTATO A CASTANHA DE CAJU

Lívia Karoline Torres Brito
Arthur Castro de Lima
Edmara Chaves Costa
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine
Antonia Mayara Torres Costa
Jéssica Karen de Oliveira Maia
Antonio José Lima de Araújo Júnior
Antônia Dalila Oliveira Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.112-127

CAPÍTULO 12.....129

ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rebecca Stefany da Costa Santos
Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Michelle Carneiro Fonseca

Edelayde Martins da Rocha

Joseilda Jorge de Souza

Maraysa Carlos de Souza do Nascimento

Rayane Karla da Silva Marques

Geane Silva

Wenysson Noletto dos Santos

Révia Ribeiro Castro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.128-143

CAPÍTULO 13.....145

ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENVOLVENDO A EQUIPE DE ENFERMAGEM- UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela da Cunha Januário

André Tadeu Gomes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.144-150

CAPÍTULO 14.....152

SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL NA ARTE DO CUIDAR

Tatiane Marisa de Carvalho

Aline Siqueira de Almeida

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Gabriela da Cunha Januário

Andrea Cristina Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.151-157

CAPÍTULO 15.....159

A ESPIRITUALIDADE NA CONDUÇÃO DO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA DOENÇA

ÇA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Otávio Gomes Oliva

Wanessa de Jesus Oliveira Maia

Aurelina Gomes e Martins

Cláudio Luís de Souza Santos

Carolina dos Reis Alves

Roberto Nascimento Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.158-169

CAPÍTULO 16.....171

O VÍNCULO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA

Carla Walburga da Silva Braga

Ivanilda Alexandre da Silva Santos

Luzia Teresinha Vianna Santos

Lucélia Caroline Dos Santos Cardoso

Simone Selistre de Souza Schmidt

Kelly Cristina Milioni

Rosana da Silva Fraga

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.170-176

CAPÍTULO 17.....178

PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CUIDADO EM SAÚDE

Weide Dayane Marques Nascimento

Valquíria Maria de Paula

Régia Carla Vasconcelos Elias

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.177-189

CAPÍTULO 18.....191

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO A PARTURIENTE

Gustavo Nunes de Mesquita

Flávia Tharlles Aredes De Oliveira

Rayane Spezani Barbosa

Ana Lucia Naves Alves

Julia Gonçalves Oliveira

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.190-202

CAPÍTULO 19.....204

ELABORAÇÃO DE UM WEBSITE SOBRE SEPSE PARA ENFERMEIROS DA UTI

Dalila Augusto Peres

Monna Cynara Gomes Uchôa

Valdeiza Félix de Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.203-217

CAPÍTULO 20.....219

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Luis Fernando Reis Macedo

Maria Neyze Martins Fernandes

Cicero Ariel Paiva Guimarães

Beatriz Gomes Nobre

Natalya Wegila Felix da Costa

Victória da Silva Soares

Joice dos Santos Rocha

Lais Laianny Evangelista Gerônimo

Erika Galvão de Oliveira

Matheus Alexandre Bezerra Diassis

Ian Alves Meneses

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.218-225

CAPÍTULO 21.....228

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rute Maria Siqueira Silva

Leonilda Amanda da Silva

Mylka Mirelly de Lima Noronha

Talyta Luana Santos da Silva

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Érica Lanny Alves Ximenes

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.226-233

CAPÍTULO 22.....236

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Túlio Paulo Alves da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Rute Maria Siqueira Silva

Mariana Patrícia Gomes Araújo

Talyta Luana Santos da Silva

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.234-247

CAPÍTULO 23.....244

ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Morgana de Fátima Simões Silva

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

Thomas Filipe Mariano da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Kaio Henrique de Freitas

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.248-253

CAPÍTULO 24.....256

ASPECTOS PSÍQUICOS E EMOCIONAIS EM GESTANTES COM SINDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Suênya Farias Martins Nunes

Daiane Priscila da Silva Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.2256-264

CAPÍTULO 25.....265

FATORES ASSOCIADOS A PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES PRIMÍPARAS

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Rute Maria Siqueira Silva

Valdy Wagner de Souza Santos

Analice Pereira Canejo Ferreira

Thomaz Alexandre França Silva

Adauto Antonio da Silva Junior

Halyne Lucena Álvares

Ewerton Manoel Viera de Lima

Nathiane Mayra Marques Magalhães

David Filipe de Santana

DOI: [10.47094/978-65-991674-6-1.265-275](https://doi.org/10.47094/978-65-991674-6-1.265-275)

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9987430700654815>

Maria Misrelma Moura Bessa

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3037190997081177>

Ione de Sousa Pereira

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5845897444512912>

Sarah Lais da Silva Rocha

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0430423586054927>

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4205102827233287>

Willian dos Santos Silva

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7843561214604867>

Sharlene Maria Oliveira Brito

Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5422273526024192>

RESUMO: Introdução: O atual cenário pandêmico submeteu a população a limitações e agentes estressores acarretando situações de instabilidade e, conseqüentemente uma necessidade de adequação ao isolamento. Callista Roy considera o ambiente como um conjunto de fatores em mudança constante que afetam o comportamento do indivíduo e coletividade, estimulando uma resposta adaptativa. A importância de perceber a aplicabilidade dessa teoria em meio a situação de isolamento foi o que motivou este estudo. Objetivo Geral: Relacionar a Teoria da Adaptação de Callista Roy com o isolamento social em meio a pandemia do novo coronavírus. Metodologia: Estudo teórico reflexivo realizado por meio de um levantamento de publicações feitas até maio de 2020, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “adaptação”, “isolamento social”, “infecções por coronavírus”, com o operador booleano AND através do Google Acadêmico. Utilizaram-se estudos em língua portuguesa e inglesa, em consonância com a temática abordada pela pesquisa. Resultados: Existem níveis de adaptação distintos determinados por processos de controle, ou ainda mecanismos de enfrentamento reguladores (fisiológico) e cognatos (sentimentos), que refletirão diretamente na saúde do sujeito. O isolamento social tem provocado necessidades de adaptação quanto a mudanças no ambiente de trabalho, metodologias de ensino, opções de lazer, hábitos saudáveis, etc. Em virtude disso, adequar-se aos novos hábitos torna-se necessário para manter a qualidade de vida. Conclusão: Neste sentido, o papel do enfermeiro será fundamental ao embasar-se na Teoria de Adaptação, desenvolvendo assim intervenções que auxiliem na adequação à condição que lhes foi imposta, promovendo autonomia e, instigando a resolução dos problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Isolamento social. Teoria de enfermagem.

THEORY OF ADAPTATION AND ITS APPLICABILITY AMONG THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: The current pandemic scenario subjected the population to limitations and stressors resulting in situations of instability and, consequently, a need for adequacy to isolation. Callista Roy considers the environment as a set of constantly changing factors that affect the individual's behavior and collectivity, stimulating an adaptive response. The importance of perceiving the applicability of this theory in the midst of the isolation situation was what motivated this study. Overall Objective: To relate Callista Roy's Adaptation Theory with social isolation in the midst of the new coronavirus pandemic. Methodology: A reflective theoretical study conducted through a survey of publications made until May 2020, using the Health Sciences Descriptors (DeCS): 'adaptation', 'social isolation', 'coronavirus infections', with the Boolean operator AND through Google Scholar. Studies in Portuguese and English were used, in line with the theme addressed by the research. Results: There are distinct levels of adaptation determined by control processes or even regulatory (physiological) and cognate (feelings) mechanisms, which will directly reflect on the subject's health. Social isolation has caused adaptation needs for changes in the work environment, teaching methodologies, leisure options, healthy habits, etc. As a result, adapting to new habits becomes necessary to

maintain quality of life. Conclusion: In this sense, nurses' role will be fundamental upon basing on the Adaptation Theory, thus developing interventions that help in the adequacy of the condition imposed on them, promoting autonomy and instigating the resolution of problems.

KEY-WORDS: Adaptation. Social isolation. Nursing theory.

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada de um conjunto de casos de pneumonia de causa desconhecida detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Seguindo a recomendação do seu Comitê de Emergência, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do Novo Coronavírus (COVID-19) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). (OMS, 2020). Em 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil, na cidade de São Paulo. Com a chegada da doença no país, começaram a ser divulgadas as medidas básicas de higiene e, em março de 2020 foram regulamentados os critérios de isolamento social e quarentena no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Desde que a OMS considerou as infecções provocadas pelo novo coronavírus como epidemia global, vem destacando e recomendando em todas as publicações oficiais a importância do isolamento social como principal meio de prevenção, pois a adesão a essa medida inibe a propagação do vírus e diminui o número de contaminados (OMS, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (2020), o distanciamento social impede que as pessoas que compõem os grupos de risco como idosos, pacientes com comorbidades, como cardiopatia, diabetes, pneumonia, doenças neurológicas, doenças renais, imunossupressão, obesidade, asma e puérperas não venham a ser infectadas, tendo em vista que as grandes aglomerações favorecem a transmissão.

As incertezas a respeito da COVID-19, o bombardeio de informações e a redução do contato físico é algo que demanda muito preparo psicológico, atividades como: ir ao trabalho, frequentar a escola, ou ir a academia, práticas que muitas vezes não eram valorizadas por já fazerem parte da rotina diária, tornaram-se impedimentos e exigiram alto nível de adaptação para que fossem desempenhadas de outras formas. Desse modo, o distanciamento pode afetar diferentes grupos de pessoas de maneiras distintas, podendo ocasionar, ansiedade, depressão, raiva, sobrecarga emocional e a desregulação do relógio biológico.

Em meio a tantas mudanças ocorridas de maneira compulsória e imediata, a repercussão negativa na saúde física e mental das pessoas, exige um olhar voltado para a necessidade de respostas adaptativas. Uma das teorias que orientam a prática de enfermagem, aborda justamente o indivíduo como um ser que está submetido a influências do meio onde está inserido. O modelo de adaptação de Callista Roy parte do pressuposto de que todas as pessoas são sujeitos adaptáveis e, que para isso se utiliza de mecanismos diversos para responder às alterações do ambiente (COELHO; MENDES, 2011).

O meio social (ou ambiente) é constantemente afetado por uma série de circunstâncias que definem condições distintas, portanto a todo momento as pessoas estão sendo induzidas a se adaptarem como forma de resposta às mudanças sofridas. O indivíduo incapaz de lidar com situações estressoras e, que não apresenta respostas adaptativas satisfatórias estará com a saúde prejudicada, comprometendo seu bem estar físico e mental (COELHO; MENDES, 2011).

O atual cenário pandêmico submeteu a população a limitações e agentes estressores acarretando situações de instabilidade e, conseqüentemente uma necessidade de adequação ao isolamento social. Callista Roy considera o ambiente como um conjunto de fatores em mudança constante que afetam o comportamento do indivíduo e coletividade, estimulando uma resposta adaptativa, conforme o grau de adaptação inerente de cada indivíduo (GEORGE, 2000).

Este estudo tem como objetivo relacionar a Teoria da Adaptação de Callista Roy com o isolamento social em meio a pandemia do novo coronavírus. Diante da situação pela qual a sociedade foi submetida, torna-se evidente a importância de perceber a aplicabilidade dessa teoria em meio a situação de isolamento, o que motivou o desenvolvimento da pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

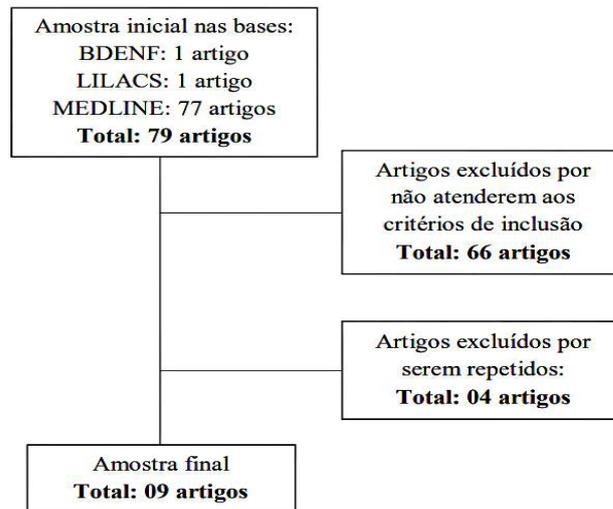
Trata-se de um estudo teórico reflexivo, com uma abordagem crítica a partir da síntese das informações colhidas na revisão de literatura, na qual se construiu um referencial teórico acerca da teoria da adaptação e a pandemia do novo coronavírus. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de maio e agosto de 2020.

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e palavras-chave: “adaptação”, “isolamento social” com o operador booleano AND e, “infecções por coronavírus”, “COVID-19”, com o operador OR. Para tal, utilizou-se as bases de dados presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além de outras fontes complementares como livros e publicações oficiais do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão para a sondagem dos artigos encontrados foram: estudos com o acesso na íntegra e que estivessem em consonância com a temática abordada pela pesquisa. Com base na leitura dos resumos, foram aplicados os critérios de exclusão para aqueles que não possuíam relação com o tema do estudo.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos relacionados à temática.

FIGURA 1. Fluxograma de seleção dos artigos relacionados a temática, 2020.



3. RESULTADOS

Foram encontrados 79 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão, encontrou-se 50 artigos, dentre esses, 9 trabalhos foram elegidos e aplicados na análise, relacionados com a temática do artigo. Após sintetizar todos os artigos, foi realizada uma leitura crítica e minuciosa dos artigos escolhidos, em seguida, foi associado a Teoria da Adaptação de Callista Roy. O quadro 1 demonstra as especificações de cada um dos artigos selecionados.

Quadro 1- Artigos selecionados na base de dados MEDLINE relacionados aos impactos do isolamento social.

Bases de Dados	Título do artigo	Autores	Considerações / Temática
MEDLINE	Impact of COVID-19 on gaming disorder: Monitoring and prevention.	KO, C. H.; YEN, J. Y.	Devido ao distanciamento social na pandemia do COVID-19, o risco para o transtorno do jogo aumentou, dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde mental interfiram nessas situações e busquem alternativas para reverter a situação.

MEDLINE	Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact.	OFFICE, E.E; et al.	Foi descrito um programa realizado por alunos de medicina, no qual realizaram ligações para idosos em isolamento social. Em ambos os grupos, ocorreu um grande impacto positivo na saúde mental. Essa estratégia é benéfica para aproximar os estudantes e idosos em isolamento e pode ser facilmente aplicável em instituições médicas.
MEDLINE	How do children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) experience lockdown during the COVID-19 outbreak?	BOBO, E; et al.	Reuniu as principais informações sobre o bem-estar de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e demonstra como o acompanhamento dos pais e profissionais de saúde podem auxiliar a estabilidade emocional desse grupo.
MEDLINE	Use of Gerontechnology to Assist Older Adults to Cope with the COVID-19 Pandemic.	CHEN, K.	Destacou o papel da gerontechnologia para ajudar os idosos durante a pandemia do COVID-19. É importante a família os profissionais de saúde garantam a autonomia, na medida do possível, desses idosos para garantir a dignidade, durante esse período de isolamento social.

MEDLINE	Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support.	USHER, K.; et al.	Evidencia o aumento da violência familiar dentro do contexto do isolamento social, relacionado a pandemia do COVID-19 e seus impactos psicológicos, correlacionando diretamente com a importância das redes de apoio para as vítimas.
MEDLINE	Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic.	THAPA, S.; et al.	Demonstrou que as gestantes se encontram mais apreensivas, e exprimem emoções negativas, apresentando riscos de transtornos mentais durante o isolamento social.
MEDLINE	Social representations, identity threat, and coping amid COVID-19	JASPAL, R. NERLICH, B.	Esclarece a importância da promoção de estratégias de enfrentamento/adaptação diante do risco da perda de identidade, ocasionada pelo distanciamento social.
MEDLINE	Problematic online gaming and the COVID-19 pandemic.	KING, D. L.; et al.	Expõe os benefícios e os malefícios do uso de jogos online como alternativa para socialização durante o afastamento ocasionado pela pandemia.
MEDLINE	Covid-19 and the need for perinatal mental health professionals: now more than ever before.	HYNAN, M.	Exibe as limitações vivenciadas pelos trabalhadores da saúde, e a necessidade do aumento de profissionais de saúde mental perinatal para o período pós pandemia.

4. DISCUSSÃO

1.1. Os modos de adaptação segundo Callista Roy

Callista Roy divide seu modelo em quatro diferentes níveis de adaptação: físico-fisiológico, identidade de autoconceito, interdependência e desempenho de papel. O primeiro modo está interligado diretamente com o modo das pessoas reagirem às situações impostas pelo ambiente, Callista

divide ainda o modo físico-fisiológico em cinco necessidades básicas que são: oxigenação, nutrição, eliminação, atividade e repouso e proteção (COELHO e MENDES, 2011).

A presente situação de afastamento social vem interferindo de diversas formas nas necessidades fisiológicas, por exemplo, ao ser submetido a situações de estresse como ter que se afastar de pessoas queridas ou, o medo causado por ir ao supermercado e se contaminar são circunstâncias que podem gerar um alto nível de ansiedade, dificultando a qualidade do sono e repouso entre outras alterações fisiológicas, como taquipnéia (GEORGE, 2000).

Os outros modelos adaptativos são psicossociais: autoconceito, interdependência e desempenho de papel, estes modelos referem-se aos aspectos espirituais e psicológicos do ser humano; o autoconceito está intimamente ligado com as necessidades psíquicas e de espiritualidade. O desempenho do papel está mais relacionado a integridade social, onde se é possível identificar diferentes papéis: primário, secundário e terciário. O papel primário é o principal destes, pois explora a maioria dos comportamentos, e é definido pelo sexo, idade e estágio de desenvolvimento do ser. (BRAGA e SILVA, 2011)

O modelo de interdependência é o modo onde as necessidades afetivas se apresentam com mais frequência e intensidade, sendo preenchidas e refletindo então os valores humanos identificados como a afeição, o amor, e a afirmação. Um dos grupos mais afetados quando falamos da interdependência são os idosos, que em sua maioria vêm sofrendo com o advento da quarentena. Por pertencerem ao grupo de risco, estes são completamente isolados e têm suas atividades externas realizadas por terceiros, dos quais eles não tem nenhum contato, além disso, sofrem com o afastamento de seus familiares. Essa realidade tem aumentado as chances dos idosos desenvolverem ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos (OFFICE, 2020). Com isso, observa-se que o modo adaptativo de interdependência encontra-se extremamente afetado nesse grupo específico, por não estarem sendo supridas suas necessidades emocionais.

1.2. Os impactos do isolamento social no comportamento das pessoas

O ambiente corresponde, segundo a teoria, a um conjunto de situações que podem permanecer em constante mudança. As transformações exigem que os indivíduos se adequem às novas perspectivas, necessitando de novas respostas adaptativas (COELHO e MENDES, 2011). O isolamento social estabelecido em virtude da pandemia do novo coronavírus, instituiu alterações no estilo de vida das pessoas e provocou necessidades de adaptação em diversos âmbitos, como das mudanças no ambiente de trabalho, metodologias de ensino, opções de lazer, hábitos saudáveis, etc (JASPAL e NERLICH, 2020).

Existem algumas reações que são comuns a todos os indivíduos que se encontram diante de situações de mudança ou estresse, independente de quais sejam todos buscam encontrar estratégias de enfrentamento para o problema em questão, que irão resultar em padrões de comportamentos distintos (JASPAL e NERLICH, 2020). No entanto, existem alguns fatores que podem dificultar a adapta-

bilidade, como o risco de violência familiar no qual muitas pessoas se encontram, estando vulneráveis e sem apoio externo devido ao isolamento (USHER; et al. 2020).

A necessidade de mapear os riscos presentes no meio, e propiciar uma adaptação eficaz é justamente o campo de aplicação da teoria de Roy, pois esta entende que a capacidade do ser de se adequar aprimora sua interação com o ambiente, e torna-o menos suscetível a reagir negativamente a mudanças, e por isso o enfermeiro deve atuar aumentando a capacidade adaptativa dos sujeitos (COELHO e MENDES, 2011).

Roy conceitua ainda estímulos que podem definir o enfrentamento dos problemas, como é o caso do estímulo contextual que reflete o conjunto de influências do mundo externo provocando impactos positivos ou negativos (GEORGE, 2000). O distanciamento social ocasionou perda de rotina, mudança nas relações interpessoais e afastamento dos lugares que antes eram muito frequentados (JASPAL e NERLICH, 2020). Ao observar essa relação, pode-se perceber que o sujeito será induzido a emitir uma resposta enquanto o estímulo (isolamento e mudança de hábitos) permanecer ativo, exigindo assim que este apresente um determinado nível de adaptação.

Ainda sobre as estratégias de enfrentamento abordados por Roy em sua teoria, ela considera dois mecanismos de controle existentes nas pessoas, que são chamados de reguladores e cognatos. Todas as soluções de problemas e as tomadas de decisão pelos indivíduos são pautada na ação desses dois mecanismos juntos, como um processo de defesa, e quando estes são usados ampliam a capacidade dos seres manifestarem uma resposta adaptativa positiva às mudanças (GEORGE, 2000).

Algumas iniciativas envolvendo jogos online, conseguiram obter resultados positivos quanto a promoção da socialização das pessoas, e outras experiências para enfrentar a solidão (KING, 2020). Na privação de outros meios, muitos adolescentes durante o isolamento tem adotado como estratégia para lidar com o estresse os jogos eletrônicos, porém, esta pode deixar de ser uma resposta adaptativa positiva e tornar-se um transtorno no caso da persistência por longos prazos, evidenciando dessa forma como desadaptativo (CHIH-HUNG KO, 2020). Em contrapartida, as crianças com desenvolvimento atípico, apresentaram melhora no quadro e sensação de bem-estar, devido ao afastamento das escolas e uma maior proximidade com a família (BOBO, 2020).

Outros grupos estão mais propensos a desenvolver problemas mentais em meio a situação pandêmica, como é o caso da provável vulnerabilidade das gestantes e puérperas em meio à pandemia. O isolamento social agravou as preocupações naturais das gestantes, principalmente quanto ao bem estar do feto, por conta da falta de apoio no período pré-natal, aumentando ainda mais suas inseguranças, o que eleva os riscos de transtornos mentais perinatais (THAPA, et. al, 2020). Ademais, essa vivência pode ocasionar transtornos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, e outras desordens psicológicas nos pais que terão filhos durante a pandemia (HYNAN, 2020).

Além das mudanças normais do período gestacional que exigem um determinado nível de adaptação no modo físico-fisiológico, às gestantes que estão vivendo no período da pandemia precisam ajustar-se às novas modificações que estão se manifestando por conta do isolamento social e

de outras medidas sanitárias. Essas experiências poderão afligir as mães no âmbito psicossocial e emocional, prejudicando outros modos adaptativos como o de desempenho de papel e de interdependência.

Um outro período de grandes transformações é o envelhecimento, que inclui diversas mudanças, desde as alterações físicas, a redução da sua independência, isso aumenta ainda mais os sentimentos de solidão ao serem submetidos a um isolamento rígido, impactando sobre sua saúde mental (OFFICE, 2020).

Os idosos estão mais vulneráveis aos efeitos do vírus, tornando necessário uma maior assistência por parte dos familiares e profissionais de saúde, sendo que muitos ficaram impossibilitados de receber ajuda, principalmente os que possuíam no seu grupo familiar profissionais que atuam no combate à pandemia (OFFICE, 2020). O uso da tecnologia é capaz de auxiliar esse grupo durante o período pandêmico, com a utilização de plataformas de comunicação, eles podem se conectar com indivíduos próximos e melhorar a solidão nesse momento de afastamento social (CHEN, 2020).

Outra definição importante na teoria de Callista Roy é o conceito de saúde como a integridade de todas as necessidades da pessoa, portanto, a enfermagem deve oportunizar novas respostas adaptativas aos estímulos externos ou promovidos pelo ambiente (GEORGE, 2000). Em virtude disso, alguns idosos usam como estratégia de adaptação novas maneiras de lazer, como leitura, jogos e, utilizam a tecnologia como recurso para manter-se próximo às pessoas queridas. Adequar-se a mudanças drásticas e repentinas não é um processo simples, mas, é necessário para que consigamos manter-se em equilíbrio físico, espiritual e mental.

O isolamento social por si só tem ocasionado problemas em todos os âmbitos da convivência social, tanto nas relações interpessoais como em seus dilemas individuais, e diversas variáveis têm contribuído para a completa instabilidade das pessoas. Ao trabalhar em cima dessas variantes, os indivíduos conseguem expressar níveis de adaptação e respostas cada vez mais eficientes, e diante da situação vivenciada durante o período pandêmico têm-se experimentado diversas maneiras diferentes de se adaptar a condições extremas. Diante disso, a enfermagem deve debruçar-se para além da técnica, e recorrer cada vez mais ao embasamento teórico para suprir a necessidade de adaptação dos seres.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste cenário, faz-se necessário entender que a adaptação ou a motivação à adaptar-se diante de cenários adversos, implicam significativamente em melhorias para um bom desempenho dos fatores que ajudam no cuidado e prevenção dos mais variados modos adaptativos. A aplicabilidade da teoria da adaptação em meio ao cenário pandêmico atual, pode desempenhar um papel norteador de condutas, qualidade de vida, e participação ativa do sujeito no desempenhar do cuidado.

O enfermeiro exerce um papel fundamental na aplicabilidade do cuidado, e na disseminação de informações que ajudam a manter a promoção da saúde. Ao embasar-se na Teoria da Adaptação

de Roy, podem ser desenvolvidas intervenções que auxiliam na adequação às condições nas quais estamos expostos, promovendo a aplicabilidade de práticas e medidas para a resolução dos problemas adaptativos. Em virtude disso, adequar-se aos novos hábitos torna-se necessário para manter a qualidade de vida.

Até a finalização deste estudo, a literatura apresentou escassez no que se refere à aplicação das teorias de Enfermagem em meio ao cenário da pandemia, sinalizando a necessidade da aproximação das teorias que baseiam a Enfermagem como ciência e a aplicabilidade clínica, principalmente quando se trata do modelo de adaptação de Callista Roy, digna de aprofundamento no cenário pandêmico.

6. DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores do artigo intitulado: “Teoria da adaptação e sua aplicabilidade em meio a pandemia do novo coronavírus” declaram que não possuem conflito de interesse de nenhuma ordem, seja ela financeira, comercial, política, acadêmica ou pessoal.

7. REFERÊNCIAS

BOBO, E. et al. How do children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) experience lockdown during the COVID-19 outbreak?. **Encephale**, v. 46, n. 3, p. S85–S92, 1 jun. 2020.

BRAGA, C.G; SILVA, J.V.D. **TEORIAS DE ENFERMAGEM**. 1.ed. São Paulo: Iátria, 2011.

COELHO, S. M. S. MENDES, I. M. D. M. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 845–850, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400026#:~:text=Callista%20Roy%2C%20no%20seu%20Modelo,qualidade%20de%20vida%20e%20a> Acesso em: 20 ago. 2020.

CHEN, K. Use of Gerontechnology to Assist Older Adults to Cope with the COVID-19. **Pandemic Journal of the American Medical Directors Association**, Elsevier Inc., v. 21, n. 7, p. 983-984, 1 jul. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jamda.2020.05.027>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GEORGE, J.B. et. al. **TEORIAS DE ENFERMAGEM: Os Fundamentos à Prática Profissional**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GUINANCIO, J. C.; et al. **COVID - 19: Daily challenges and coping strategies in the face of social isolation**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e259985474, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=teoria+da+adapta%C3%A7%C3%A3o+%22covid+19%22&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2015&as_yhi=2020#d=gs_qabs&u=%23p%-3DRGja8IOLSU0J> Acesso em: 20 ago. 2020.

HYNAN, M. T.; **Covid-19 and the need for perinatal mental health professionals: now more than ever before.** *Journal of Perinatology* . p. 985-986, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41372-020-0696-z>> Acesso em: 24 ago. 2020

JASPAL, R. NERLICH, B. **Social Representations, Identity Threat, and Coping Amid COVID-19.** *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, v. 12, n. S1, p. S249, 2020. Disponível em: <<https://doi.apa.org/fulltext/2020-37262-001.html#s4>> Acesso em: 21 ago. 2020.

KING, D. L.; et al. **Problematic online gaming and the COVID-19 pandemic.** *Journal of Behavioral Addictions*. ed. 2, v. 9, p.184-186, 2020. Disponível em: <<https://akjournals.com/view/journals/2006/9/2/article-p184.xml>> Acesso em: 24 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus: 43.079 casos e 2.741 mortes.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46764-coronavirus-43-079-casos-e-2-741-mortes>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a Doença: O que é COVID-19.** Brasil, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

OFFICE, E.E; et al. Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact. *JAMDA*. v.21, p. 948 - 950, 21 jul. 2020. Disponível em: <[https://www.jamda.com/article/S1525-8610\(20\)30491-6/fulltext#secsectitle0030](https://www.jamda.com/article/S1525-8610(20)30491-6/fulltext#secsectitle0030)> Acesso em: 20 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil - OPAS/OMS.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

THAPA, S. B; et al. Maternal mental health in the time of the COVID-19 pandemic. *Nordic Federation of Societies of Obstetrics and Gynecology*. v.99, p. 817 - 818, 2020. Disponível em:<<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/aogs.13894>> Acesso em: 21 ago. 2020.

USHER, K.; et al. Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. *International Journal of Mental Health Nursing*. ed. 4, v.29, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12735>> Acesso em: 24 ago. 2020.

KO, C. H.; YEN, J. Y. Impact of COVID-19 on gaming disorder: Monitoring and prevention. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 9, n. 2, p. 187–189, 1 jun. 2020. Disponível em: <<https://akjournals.com/view/journals/200/9/2/article-p187.xml>> Acesso em: 21 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem dinâmica 195
aceitação do tratamento 163, 164
acidentes de trabalho 25, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 139, 141
Ações de Alimentação 64, 66
ações de extensão 64, 68
ações lúdicas de educação 71
acolhimento do grupo 54
adaptação 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 67, 68, 153, 169, 177
adaptações na rotina 21, 27
Agente Comunitários de Saúde 31, 33
agentes estressores 8, 11
Alzheimer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 94
área de oncologia 163
assistência ao parto 182, 184, 188, 191, 192
assistência a população 45
assistência às parturientes e puérperas 182
assistência de enfermagem 163, 166, 199, 207, 216
assistência e cuidado 144, 147
assistência humanizada 163, 166, 184, 190, 191
assistência qualificada 182, 184, 196
assuntos autoexplicativos 54, 57
Atenção Básica 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 60, 61, 64, 66, 69
Atenção Básica à Saúde 37, 39
atenção global ao indivíduo 169, 170
atenção primária 30, 32, 55, 57, 62, 68, 69, 101
Atenção Secundária 64, 66
atendimento integral ao doente 169
atividade de reabilitação 211, 215
atividades educativas 33, 56, 71
autonomia e dignidade 169

B

bem-estar 13, 16, 49, 145, 148, 151, 157, 159, 160, 161, 169, 176, 191
biossegurança 121, 122, 127, 128

C

características clínico-epidemiológicas 105, 109
casos suspeitos 30, 32, 34
categorização de Bardín 121
cenário pandêmico 8, 11, 17, 18, 23
Cicatrização de Feridas 211, 213
classes hospitalares 169, 174, 177, 179
comportamento do indivíduo 9, 11
comportamento social 37, 39
conceito da sepse 195
condições sociais 49, 96, 99
conduta terapêutica 211
conflitos vivenciados 81, 85
conhecimentos necessários aos pacientes 53
conhecimento técnico-científico 211
construção individual e coletiva 71, 73
continuidade do cuidado 45, 46
cor fisiológica da pele 105
coronavírus 9, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 33, 35

cotidiano profissional 38
COVID-19 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 101
crianças do ensino fundamental 71, 73, 77
critérios clínicos 195, 207
Cronótipo diurno 121
cuidado integral ao paciente 38
cuidados ao paciente 196, 197, 211
cuidados diretos 136, 137
cuidados sistematizados 81
cultura de segurança 121
cumprimento das regras 37, 39
curativos e coberturas 211, 215

D

danos na pele 105
declínio progressivo 81
Dengue 96, 97, 98, 99
dermatite 105, 106, 107, 108, 109, 112, 119
desafios éticos 37, 39, 40, 41
descamação da pele 105, 110, 112
desenvolvimento sensorial 72, 77
desigualdades sociais 96
despersonalização 143, 144, 146, 147
destreza manual 72, 77
Diabetes mellitus (DM) 53, 54, 63, 64
direito adquirido 169, 178
direito de crianças e adolescentes 169, 180
disfunção 195, 196, 197, 201, 202
disfunção orgânica 195, 196, 197, 201, 202
dispositivos móveis 195, 198
distanciamento social 10, 12, 14, 16, 30, 33
doença 10, 23, 24, 33, 34, 55, 58, 59, 60, 63, 65, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 139, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 195, 203, 209, 211, 212
doença altamente incapacitante 81
Doença de Alzheimer 81, 84, 85
doenças negligenciadas (DN) 96, 97

E

educação em saúde 54, 58, 64, 69, 71, 73, 89
efeitos da doença 81
empatia 163, 164, 167, 184
enfermagem 9, 10, 17, 18, 23, 24, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 42, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 73, 74, 81, 84, 85, 89, 96, 98, 100, 101, 108, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
Enfermagem 11, 18, 21, 22, 28, 31, 34, 39, 40, 42, 44, 48, 52, 54, 60, 66, 72, 73, 74, 81, 85, 97, 103, 121, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 183, 186, 193, 195, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218
enfrentamento de dilemas éticos 38, 41
equipamentos de proteção individual 21, 27, 28, 108, 114, 125, 126, 131
equipe de saúde 30, 32, 34, 50
Equipe de Saúde de Família (ESF) 45, 46
equipe multiprofissional 35, 45, 46, 167
Escala de Risco Familiar 45, 47
escola hospitalar 169, 171
esquistossomose 96, 97, 98, 99, 100, 101
esterilização 20, 22, 23, 24, 26, 28
esterilização na pandemia 20, 22, 26

estilo de vida 15, 58, 81, 152
estratégias 14, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 57, 59, 64, 67, 68, 87, 89, 98, 102, 128, 129, 130, 149, 153, 161, 169, 172, 177
estratégias planejadas 30
estratificação de riscos 45, 47
Estresse 144, 148, 149
estudo epidemiológico 96, 98
ética 37, 39, 40, 41, 42, 43, 184, 213, 215
ética profissional 37, 39, 42
exaustão emocional 143, 144, 146, 147
exercício das condutas 37, 39
experiência da prática 71, 73
Exposição percutânea 121

F

facilitadoras da comunicação 64
falência de órgãos 195
falta de sigilo 38, 40
fatores de risco 21, 49, 164, 195
ferramenta educacional 64
forma insalubre 105
formas de atendimento 169
fortalecimento da ética 38
funções cognitivas 81, 82
funções neurológicas 81

G

grau de risco familiar 45, 47

H

habilidades motoras 72, 77
hábitos de higiene 71, 73, 75, 77
hábitos saudáveis 9, 15, 63
Hepatite B 132, 136, 139, 140
higiene pessoal 24, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 165
hipertensão arterial sistêmica 45, 48
humanização 38, 41, 46, 84, 169, 171, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

I

impacto nos familiares 81, 83
importância das tecnologias 211, 213
inclusão das tecnologias 64, 68
inclusão e exclusão 105, 136, 138, 172, 183, 213
incumbência do profissional 211, 214
inovações e tecnologias 211
inspeção da pele 105, 109
integralidade da assistência 30, 32
isolamento 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 33, 34
isolamento social 9

L

leishmaniose 96, 97, 98, 101, 102
lesões de coloração 105
limitações graves 121
líquido da castanha do caju (LCC) 105

M

manejo da castanha de caju 105

materiais perfurocortantes 121, 124, 126, 127, 131, 141
material biológico 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142
mediadores 64, 68, 201
medicação prescrita 54
medidas preventivas 32, 35, 136, 140, 148
metodologia ativa 63, 66, 67, 70
metodologias de ensino 9, 15, 71, 73
Ministério da Saúde 10, 11, 25, 27, 34, 42, 48, 51, 55, 60, 64, 66, 69, 85, 99, 102, 116, 129, 160, 175, 183, 186, 189
modo interdisciplinar 71, 73
monitoramento das famílias 30, 32
mudança constante 9, 11
mudança de hábitos 16, 53

N

neoplasia 162, 163, 165, 166, 167
Norma Regulamentadora 32 121, 131
Nutrição 64, 66

O

ocorrência de acidentes 136, 137
oncologia 141, 151, 153, 154, 163, 166, 172, 180
organização das ações 45, 46

P

pacientes oncológicos 151, 154, 155, 158, 160
papel da enfermagem 54
participação ativa e efetiva 71, 73
parto 55, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
patologia 54, 57, 59, 81, 82, 128, 143, 145, 146, 147, 156, 159, 207, 215
patologias 98, 101, 136, 137
Pedagogia hospitalar 169, 170, 180
pedagogo em hospitais 169
percepções especiais 72, 77
percutânea 124, 125, 126, 127, 129, 136, 137, 139, 140
perda da impressão digital 105, 115
período de pademia 30
Plano de Ação 64, 66, 67, 68
políticas públicas 52, 84, 101, 169, 175, 178
portador de neoplasia 163
pós-exposição ocupacional 136, 140
posologia 54
prática de atividades físicas 54
práticas de saúde 38, 58
práticas humanizadas 182, 184
prevenção 10, 17, 22, 24, 30, 33, 34, 35, 46, 49, 50, 61, 68, 72, 84, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 118, 129, 131, 139, 140, 147, 148, 185, 197, 214
primeiros sinais da doença 81
primeiros sintomas 30, 33
princípios fundamentais da bioética 38, 40
prioridade das famílias 45
priorização de visitas domiciliares 45, 47
problema social 143, 145
problemática vivenciada 81
processo de cuidado 167, 182, 213
processo de cura 169, 178
processo de ensino e aprendizagem 71, 73, 173
processo de escolarização 169, 176
processo de humanização 183
processo educacional 71, 73, 179

profissionais capacitados 20, 22
profissionais de saúde 14, 21, 33, 37, 50, 58, 151, 196
Projeto Integrador 71, 73, 74
promoção de saúde 71, 84, 101
propagação de infecções 20, 22
prurido 105, 106, 107, 110, 111, 112
punção venosa 124, 127, 136, 139, 140

Q

quadro séptico 195, 207
qualidade da assistência 81, 85
qualidade de vida 9, 17, 18, 50, 58, 65, 68, 83, 84, 107, 115, 132, 148, 149, 157, 159, 160, 169, 211, 216
qualificação da equipe 38
quebra de vínculo 38, 40

R

reação inflamatória 106, 107, 195
reações adversas 54
readaptação no atendimento à saúde pública 30
recém-nascido 183, 185, 191
recuperação 35, 54, 151, 153, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 178
recuperação da saúde 54, 171
reeducação alimentar 54, 59
relações interpessoais 16, 17, 182, 184, 215
reorganização da assistência de enfermagem 30, 32
Reprocessamento de EPI'S 21
respeito à privacidade 37, 39
resposta adaptativa 9, 11, 16
ressecamento 105, 110, 112
risco de contaminação 21, 27
risco ocupacional 121
riscos ocupacionais 28, 118, 122, 136, 137
rotina social 169

S

sangue 122, 124, 125, 126, 127, 136, 137, 140
saúde 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 89, 96, 98, 100, 101, 103, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 196, 198, 204, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Saúde Pública 10, 37, 61, 104, 131, 143, 145, 161, 167, 193
sensibilização 41, 64, 68, 69
sentidos de autonomia 71, 77
sepsis 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209
serviço de urgência e emergência 143, 145
Serviços médicos de emergência 144
serviços públicos 37, 39
sigilo profissional 38, 39, 40
sinais e sintomas 143, 145, 196, 197, 199, 201, 206
síndrome 82, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 196, 197, 200, 207
Síndrome de Burnout 134, 143, 144, 147, 148, 149
situações de instabilidade 8, 11
situações de risco 45
sobrecarga de trabalho 33, 121, 125, 128
solidariedade e respeito 169
subnotificação dos acidentes 121
superfícies cutâneas 105, 113, 115

T

taxas de mortalidade materna e neonatal 183
técnicos de enfermagem 125, 126, 127, 136
tecnologia educativa (Website) 195
Tecnologias em Saúde 211, 213
Teoria de Adaptação 9
trabalho do enfermeiro 38, 39
tratamento de feridas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
tratamento oncológico 151, 153, 154, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 180, 181
troca de conhecimentos 64, 67, 69
tuberculose 96, 97

U

Unidade Básica de Saúde 30, 32, 52, 54, 56, 57, 61
unidade de saúde 59, 64
unidade de terapia intensiva (UTI) 195
uso de protocolos 211, 215

V

valores morais 37, 39
vigilância epidemiológica 96, 101
vínculo emocional 163
vínculo paciente-profissionais 37
Visita Domiciliar 45, 46

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

